



ASSEMBLEIA DE CARANGUEJOS CHAMA-MARÉS EM DIFERENTES FITOFISIONOMIAS DE MANGUEZAL

Nicholas Kriegler^{1*}; Marcio C.A. João¹; Luciana C.M. Santos²; Marcelo A.A. Pinheiro¹

¹UNESP – Instituto de Biociências (IB), Campus do Litoral Paulista (CLP), PPG em Ecologia, Evolução e Biodiversidade (EcoEvoB) – UNESP IB/Rio Claro; ²Instituto Federal de São Paulo (IFTSP), Campus Pirituba, São Paulo. *nicholaskriegler@outlook.com

Os caranguejos chama-marés (*Brachyura*, Gelasiminae) estão presentes em manguezais de todo o Brasil, executando relevante papel como engenheiros ecossistêmicos, sendo, portanto, excelentes modelos para estudos ambientais. Considerando a complexidade do ecossistema manguezal, é fundamental um melhor conhecimento sobre a distribuição e estrutura das espécies desses crustáceos nas diferentes fitofisionomias ambientais nas quais ocorrem. Para tal, os animais foram coletados manualmente em quadrados amostrais de 0,09m² (n=20), em três fitofisionomias de manguezal (M, margem; T, transição; e A, “apicum”) na Estação Ecológica Juréia-Itatins (Peruíbe/SP). Em laboratório, os exemplares foram identificados e a densidade estabelecida (ind./m²). A densidade de cada espécie foi disposta por fitofisionomia como matriz de similaridade (Bray-Curtis), sendo submetida à PERMANOVA, a fim de testar se houve diferença nas assembleias entre as fitofisionomias. A análise SIMPER foi utilizada para identificar a contribuição percentual de dissimilaridade dessas espécies nas diferentes fitofisionomias. Foram registradas quatro espécies na área em estudo (*Leptuca uruguayensis*, *L. thayeri*, *Minuca vocator* e *M. rapax*), onde *L. uruguayensis* foi registrada nas três fitofisionomias, com maior densidade em M (158,9 ind./m²); *M. vocator* foi registrada apenas em T, em reduzida densidade (1,9 ind./m²); *L. thayeri* ocorreu em M e T, sendo mais densa em M (7,2 ind./m²); e *M. rapax* registrada em T e A, com maior densidade em A (28,9 ind./m²). A assembleia de caranguejos diferiu entre as fitofisionomias (F=44,77; p<0,001), com diferentes espécies sendo responsáveis por esta dissimilaridade, em especial *L. uruguayensis*, que mais contribuiu para as diferenças entre M x T (66,6%) e M x A (78,6%), enquanto para T x A, houve maior contribuição de *M. rapax* (35,5%). Apesar da notória diferença entre as assembleias, a associação das espécies às fitofisionomias foi resultando de um conjunto de variáveis, devido à complexidade de parâmetros abióticos ou bióticos aos quais estão sujeitas. A divisão do estudo em fitofisionomias foi eficiente, permitindo uma amostragem completa dos diferentes ambientes que caracterizam os manguezais, dos marginais aos mais periféricos. Essa diversidade ambiental refletiu-se nas assembleias de caranguejos chama-marés, diferindo em composição e estrutura entre todas as subáreas estudadas.

Palavras-chave: *Leptuca*; *Minuca*; PERMANOVA

Agradecimentos: FAPESP (Projeto Uçá-Clima #2014/50438-5 e Bolsa de Mestrado para NK #2017/13510-8)

